

Pôster

A INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL EM BLOGS: PRESERVANDO A MEMÓRIA E CONSTRUINDO A IDENTIDADE NEGRA

Jobson Francisco da Silva Júnior – UFPB
Leyde Klebia da Rodrigues da Silva – UFPB
Mirian de Albuquerque Aquino – UFPB

Resumo

Discute a construção da identidade negra tendo como subsídio a memória preservadora da informação étnico-racial em blogs. Inicia refletindo sobre os blogs, enquanto ferramenta web, seus conceitos e suas aplicabilidades como fonte de informação. Segue construindo uma base teórica sobre as visões do fenômeno da memória, individual e coletiva, tomando como base para a discussão Candau (2011) e Le Goff (2003). Relaciona a construção da identidade negra à preservação da memória, com ênfase nos espaços virtuais criados pelos blogs. Propõe em sua metodologia a adoção da Netnografia, para a descrição desse espaço onde se pode construir a identidade negra. Conclui vendo na construção da identidade negra uma forma de lutar com o preconceito, a discriminação e o racismo.

Palavras-chave: Informação étnico-racial. Memória. Blogs. Identidade negra.

Abstract

Discusses the construction of black identity taking as input the preserved memory in the ethnic-racial information on blogs. Begins reflecting on blogs as a web tool, their concepts and their applicability as a source of information. Continues to build a theoretical basis for the views of the phenomenon of memory, individual and collective, taking as a basis for discussion Candau (2011) and Le Goff (2003). Relates the construction of black identity to the preservation of memory, with an emphasis on virtual spaces created by the blogs. In its methodology proposes the adoption of Netnography to the description of that space where you can build black identity. Concludes by looking at the construction of black identity a way to fight discrimination and racism.

Keywords: Ethnic-racial information. Memory. Blogs. Black Identity

1 INTRODUÇÃO

É observável que na sociedade contemporânea a informação passa por um processo onde o seu valor é resignificado, a produção e disseminação da informação é cada vez mais rápida, e em meio a esse novo contexto surgem novas identidades, novas “tribos”, que tem sua existência centrada na tecnologia de informação e comunicação.

Entre os diversos tipos de identidades existentes hoje, debruçamos nossa atenção sobre a identidade étnico-racial, especificamente a identidade negra. Vemos na consolidação da identidade negra uma das formas que dispomos hoje de deslocar um grupo de foi, e ainda é,

socialmente marginalizado, contribuindo assim, para a redução do racismo, um problema ainda muito presente no cotidiano brasileiro.

Em meio às diversas fontes informacionais que emergem constantemente no ciberespaço, como blogs, microblogs, sites de relacionamentos virtuais, repositórios, entre outros, pretendemos estabelecer uma relação os blogs, enquanto fontes de informação e dispositivo de preservação da memória, e a construção da identidade negra, seja ela individual ou coletiva.

2 METODOLOGIA

Para compreendermos como a memória preservada nos blogs torna-se um fator de influência do processo de construção da identidade adotamos como abordagem metodológica a Netnografia, entendida como uma nova abordagem metodológica que surge como uma adequação da etnografia tradicional à esfera da web. A netnografia pretende “registrar a vida de um determinado grupo e, assim, implica a participação e a observação sustentadas em seu ambiente, sua comunidade ou sua esfera social” (CHARMAZ, 2009, p. 40).

A contribuição de Montardo e Passerino (2008) possibilita entender que a netnografia apresenta “possibilidades a exploração da comunicação multimídia, permitindo contar os dados coletados em texto, áudio e vídeo, recursos que podem enriquecer a observação dos estudos etnográficos tradicionais” (MONTARDO; PASSERINO 2008, p. 8). Em seu argumento, percebemos que a netnografia, aplicada especificamente aos estudos dos blogs, oferece como vantagens facilidades na coleta de dados e desdobramento da pesquisa com rapidez e amplitude da coleta e do armazenamento (no tempo e no espaço) (MONTARDO; PASSERINO 2008, p. 8).

Os (n)etnógrafos buscam a construção de um conhecimento detalhado da vida cotidiana e sua múltiplas dimensões dentro do ambiente social. O grande objetivo do (n)etnógrafo é conseguir fazer sua observação a partir de uma perspectiva interna, vendo pelos olhos do sujeito pesquisado (CHARMAZ, 2009). Nessa abordagem, o enfoque é no fenômeno ou no processo que está sendo estudado, e não no ambiente de pesquisa em si ou nos seus procedimentos (CHARMAZ, 2009).

3 ENTENDOS OS BLOGS COMO FONTES DE INFORMAÇÕES

O termo blog é originário da expressão *weblog*, surgida no ano de 1997 e que, em uma adaptação para o português, poderia significar algo como registro cotidiano de atividade (ARAÚJO, 2006). Estabelecendo um diálogo com a Comunicação, com na em Araújo (2006),

enumeramos quatro definições mais usadas para blogs, a saber: 1) Coleção de links com comentários; 2) Diário online; 3) Home page pessoal na internet; 4) *Página na internet com texto ou arquivos dispostos em ordem cronológica*. Para efeitos deste estudo, refletiremos sobre as definições apresentadas e adotaremos a quarta definição como a mais adequada à realidade do nosso estudo.

Os blogs mostram-se como “verdadeiros sistemas de micro-conteúdo, postados por um grupo de pessoas e que são atualizados sistematicamente” (MONTARDO; PASSERINO 2008, p. 2). Ao lançar o olhar da Ciência da Informação, acreditamos que os mesmo possam ser interpretados como fontes de informação, uma vez que disponibilizam, ampliando o acesso a textos, vídeos, fotos, músicas, dentre outros conteúdos.

Nesse sentido, Tomael *et al.*(2001) afirmam que um dos principais aspectos a serem observados nas fontes de informações é a acessibilidade do usuário na busca e na recuperação das informações, visando, como sugere Figueiredo (1999), atender aos indivíduos com necessidades informacionais únicas e com características educacionais, psicológicas e sociais também únicas.

Ao refletir sobre as considerações de Tomael *et al.*(2001) e Figueiredo (1999), verificamos que os blogs atendem aos critérios citados e tanto podem ser uma ferramenta da web, cuja acessibilidade é facilitada por estar online durante 24 horas, quanto podem ser acessados de qualquer lugar do mundo com através da internet. Os blogs também atendem ao critério de organização da informação, porque seus *posts* ficam disponibilizados, em ordem cronologia decrescente, e seus donos ainda podem criar índices, a partir de palavras-chave inseridas nos posts, e/ou criar nuvens de tags¹.

Ao observar a *blogosfera*, verificamos que, atualmente, os blogs extrapolam a função de simples diários online. Eles não são mais usados apenas com fins de entreter, já que informam e também educam. Embora as informações disseminadas por vários setores ainda não possam ser consideradas científicas, percebemos a existência de blogs alimentados por grandes empresas, bibliotecas, professores e pesquisadores.

Estamos vivendo em uma era onde as pessoas estão cada vez mais interligadas e conectadas ao mundo tecnológico, passando a usufruir de todas as novidades que estão sendo criadas e disponibilizadas na rede, onde buscam interagir, opinar, participar, divulgar seja uma marca ou um trabalho. Diante disso, um novo meio de divulgação na internet vem sendo utilizado por muitos: os blogs o qual se trata de uma ferramenta onde as informações são disponibilizadas e podem ser acessada de qualquer local de maneira simples, sem deixar de mencionar o quanto é fácil de criar essa ferramenta de divulgação e que cada vez vem se formando e crescendo uma

¹ Representação visual das palavras-chave criadas pelos usuários.

rede de blogueiros desenvolvendo assim uma cadeia de blogs interligados que podemos chamar de blogosfera (OLIVEIRA; SANTOS, 2011).

Em relação ao acesso, os blogs dividem-se em três tipos: 1) de acesso público, porque qualquer pessoa com acesso à internet pode visitá-los; 2) de acesso restrito a um grupo específico, em que apenas pessoas que recebem um convite podem visitá-los; 3) e de acesso restrito ao (s) seu (s) criador (es). E para postar comentários nos blogs, a divisão é a mesma da aduzida anteriormente, e os donos dos blogs tem o poder de exercer moderação sobre todos os comentários.

Na blogosfera, são identificáveis blogs sobre os mais variados assuntos e que podem tratar de assuntos diversos ou se deter em assuntos específicos. Por exemplo, encontramos blogs sobre música, moda, culinária, comportamento, notícias, humor, entre outros. Aqui lembramos as leis de Ranganathan, especificamente a segunda e a terceira, que dizem: todo leitor, o seu livro, e todo livro, o seu leitor (FIGUEIREDO, 1992). Moldando essas leis para a nossa realidade, podemos lê-las da seguinte forma: Todo blog, o seu leitor, e todo leitor, o seu blog.

Os blogs são fontes de informação que podem atingir um alto grau de especificidade e satisfazer às necessidades de informação dos mais diversos (ciber) sujeitos. Constatamos com Castells (1999), que os (ciber) sujeitos tendem a reagrupar-se em torno de identidades primárias - religiosas, étnicas, territoriais, nacionais e musicais, e com a infinidade de escolhas e as especificidades de temáticas que oferecem, os blogs podem apresentar um conteúdo informacional bastante específico, podendo ser um fator de grande na construção da identidade.

Procuramos então, identificar nos blogs um tipo específico de informação, a informação de cunho étnico-racial, conceituado por Oliveira (2010) como qualquer elemento inscrito em suporte físico, que tem “potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico, na perspectiva da afirmação desse grupo étnico e considerando a diversidade humana” (OLIVEIRA, 2010, p. 56).

Acreditamos que ao reconhecer isso tipo específico de conteúdo informacional, podemos manipulá-los de forma a construir e/ou consolidar a identidade negra, uma identidade que configura-se hoje como uma identidade de resistência.

4 A MEMÓRIA COMO COMPONENTE DA IDENTIDADE

Para o antropólogo Munanga (2012) existem três fatores fundamentais para a construção da identidade: o fator histórico, relacionado com a problemática da memória; o

fator linguístico, que estaria dentro dos códigos culturais; e o fator psicológico, responsável pela tomada da consciência. Nesse momento voltamos nossa atenção sobre a problemática da memória, uma vez que vemos na mesma uma relação consistente com os blogs, enquanto fontes de informação.

No decorrer dessa discussão, somos movidos por um questionamento: o que é memória? Ao consultarmos a literatura, notamos que a problemática da memória como um fenômeno que perpassa várias áreas do conhecimento, com maior ênfase em algumas delas como a filosofia. Porém, optamos por adotar para iniciar nossa incursão o conceito tecido pelo historiador Jacques Le Goff (2003) em seu livro “História e memória” para quem a memória é um “elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (LE GOFF, 2003, p. 476). A partir dessa concepção, entendemos que a formação da identidade está subordinada a memória individual ou memória coletiva. Frago (2008) diz que memória e identidade são inseparáveis porque a memória constrói a identidade que se manifesta como existência da memória, ambos os fenômenos estão sempre ligados, embora sejam distintos.

Mesmo aceitando o conceito proposto por Le Goff (2003), sentimos a falta de um entendimento de memória mais adequado à realidade da Ciência da Informação e, para tanto, trazemos Costa (2006) que afirma:

A informação é um conjunto de elementos selecionados pelos indivíduos, dentre uma imensa variedade de itens existentes no mundo exterior. Como um embrião, a informação forma e contém (informação). A repetição dessas impressões [conservadas], ao longo do tempo, encarrega-se de transformar itens selecionados de informações em marcas, traços que constituem o que, convencionalmente, chamamos de memória. A memória então conserva as informações que vão sendo retidas num processo de seleção. [...] Nesse sentido, as informações retidas, que passaram pelo filtro individual (que é também social) são organizadas e recriadas no presente, dentro de um processo dinâmico. (COSTA, 2006, p.17).

Ao abordar a questão de filtro individual, a autora dá ênfase no grau de subjetividade da memória. Consequentemente, para memorizar, iremos “operar uma classificação de acordo com as modalidades históricas, culturais, sociais, mas também bastante idiossincráticas” (CANDAU, 2011, p. 84). Então, “a lembrança da experiência individual resulta, assim, de um processo de ‘seleção mnemônica e simbólica’ de certos fatos reais ou imaginários – qualificados de acontecimentos – que presidem a organização cognitiva da experiência temporal” (CANDAU, 2006, p. 99).

Costa (2006) considera também a dimensão social da memória e, mais uma vez, voltamos a Le Goff (2003) para quem a memória também é vista como um objeto de poder,

chegando a haver até mesmo o que o autor chama de “senhores da memória e do esquecimento”, que validam a sua história ou o seu lado da história, enquanto verdade, sendo responsáveis pela manutenção de uma dada ideologia que mantém o “controle” sobre a sociedade. Nesse sentido, os blogs com o seu grau de acessibilidade, democratizar o acesso à informação, possibilitando aos (ciber) sujeitos o registro e a disseminação da sua memória.

Tanto a identidade como a memória, ambas são construídas em um espaço histórico e se caracterizam por um movimento contínuo, um processo infinito, que se renova na cotidianidade dos grupos sociais, ao mesmo tempo em que estão sujeitas à corrosão do tempo, ao esquecimento e à destruição. Ambas precisam ser construídas e preservadas para o presente e o futuro, como subsídio para a história, em um constante processo de destruição e reconstrução, adaptando-se às novas contextualidades histórico-culturais. (FRAGOSO, 2008, p. 40).

Inferimos então, que individual ou coletiva, a construção da identidade está sempre fundamentada numa relação de troca entre o indivíduo e a sociedade, e é a memória que irá proporcionar ao indivíduo o sentimento de pertencimento que possibilitará a construção da sua identidade, com maior ênfase nos espaços virtuais.

5 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Alega-se que o preconceito, discriminação e racismo, os quais as populações negras sofrem, não são só em decorrência da cor de sua pele, mas quando ocorre está atrelada a classe social ao qual o indivíduo pertence. Contudo, a literaturas e principalmente a realidade que podemos observar o Brasil é o país que se intitula como sendo o primeiro país a viver a democracia racial ,nos mostra que esse fenômeno ocorre pelo fato do negro ainda ser rotulado como um ser inferior, subhumano, na sociedade.

Dessa forma, a luta pela construção de uma identidade negra vai de encontro a uma ideologia dominante, que professa um discurso da igualdade racial para mascarar o preconceito, discriminação e racismo. Ao usarmos ferramentas como os blogs para preservar a memória da população negra, estamos dando visibilidades a essa população e desestigmatizando os mesmo da imagem negativa ao quais são vinculados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Artur Vasconcelos. **Weblog e jornalismo**: os casos de no mínimo weblog e observatório da imprensa (Bloi). 2006. 582 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. Informação, memória e história: a instituição de um sistema de informação na corte do Rio de Janeiro. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. especial, p. 15-26, 1º semestre, 2006.

FRAGOSO, Ilza da Silva. **Instituições-Memória**: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. In: **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 3, set./dez., 1992.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. Estudos dos blogs e da netnografia: possibilidades e limitações. **Novas tecnologias na educação**, Porto Alegre: CINTED-UFRGS, v. 4, n. 2, dez. 2008. Disponível em <<http://redessociaiseinclusao.pbworks.com/f/MontardoPasserinoRenote.pdf>>. Acesso: 25 ago. 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção Cultura Negra e Identidade).

OLIVERA, Anagêssica Fernandes Nonato de; SANTOS, Edilânia Paulo dos. Blogosfera: blog como fonte de informação. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luis. **Anais...** São Luis, 2011. Disponível em <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/BLOGOSFERA%20blog%20como%20fonte%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 02 set. 2011.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia**: uma aplicação do conceito de informação étnico-racial ao projeto “A Cor da Cultura”. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/>>. Acesso em: 7 maio 2007.